

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ABORDAGEM ESTRUTURAL E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE COMERCIAL

STATEMENT OF ADDED VALUE: STRUCTURAL APPROACH AND ITS RELATION TO BUSINESS ENVIRONMENT

Marcelo dos Santos Scarpinelli¹

RESUMO: Para tais compreensões e para efeito de comparabilidade de padrões, a Demonstração de Valor Adicionado assegura um conjunto de informações que consiste na mensuração e análise das informações como geração e distribuição da riqueza por parte das empresas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar e compreender a estruturação da DVA, analisando a diferença entre o enfoque econômico e contábil na relação da empresa com o ambiente comercial, baseando-se, para tal, em pesquisas bibliográficas, focando em livros, periódicos, jornais, revistas, artigos científicos, dissertações e sites relacionados às normas contábeis e demonstração do valor adicionado. Contudo, o trabalho resulta na relevante importância que a DVA atribui as informações e na forma pela qual ela é elaborada, atendendo aos anseios circunstanciais entre o enfoque econômico e contábil e, ainda, no fortalecimento do ambiente comercial. **Palavras-chave:** Ambiente Comercial. DVA. Enfoque contábil. Enfoque econômico.

ABSTRACT: In order to understand and for the purpose of comparing standards, the Statement of Added

¹ Graduado em Ciências Contábeis (Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal), Especialista em Contabilidade e Controladoria Empresarial (Universidade Estadual de Londrina) e Master Business Administrator - MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria (Fundação Getúlio Vargas). Docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.
E-mail: marceloscarpinelli@hotmail.com

Value provides a set of information that is the measurement and analysis of information such as generation and distribution of wealth by the companies. Facing this, the objective of this paper is to verify and understand the structure of the DVA (Statement of Added Value, in Portuguese) by analyzing the difference between accounting and economic approach in relation to the company's business environment, based on books, journals, newspapers, magazines, scientific articles, dissertations and web sites related to accounting standards and demonstration of added value. However, the work follows DVA relevant importance on providing information and the way in which it is produced, given the circumstantial concerns between the focus and economic accounting, and also in strengthening business environment.

Key words: Business environment. DVA. Accounting. Economic focus

1 Introdução

Por ser o ambiente contábil um mecanismo composto de questões relacionadas às demonstrações financeiras e contábeis, abordam-se pontos fundamentais que refletem a base e a sustentação de uma determinada empresa, a qual mantém um vínculo de originalidade e discernimento sobre suas doutrinas, premissas e indagações. As demonstrações atuam como fatores representativos de uma ou mais regras a serem seguidas no contexto mercadológico, e também são utilizadas como aspectos relevantes para os constantes estudos científicos de cada segmento empresarial, onde se apuram desenvolvimento, transparência e solidez nas demonstrações contábeis e financeiras. Além disso, essas demonstrações são fatores de referência de uma ciência ou objeto de estudo, possuindo abrangência universal; entretanto, podem ser modificadas de acordo com as legislações e políticas existentes em cada país, o que significa a desarmonização das regras de condutas e das estruturações em diferentes povos.

Contudo, as normas e princípios internacionais de contabilidade, adotados inclusive pelo Brasil, são elementos que refletem a

evolução da prática contábil em termos globais, sendo, esta, imprescindível para o desenvolvimento de uma ciência. Na análise mais específica das normas de contabilidade, elas se revelam de extrema importância, pois transmitem objetividade e clareza, além de serem indispensáveis para a eficiente prática de contabilidade. Além disso, assemelham-se o desenvolvimento da educação contábil e a forma de análise das demonstrações contábeis em diferentes países.

Relativamente, analisando-se os cenários que se sucederam após a aprovação da Lei nº 11.638/2007 pelo congresso nacional, que se trata da adoção de padrões internacionais de contabilidade e da objetividade de construção de uma ideologia global, havendo a possibilidade de comparar padrões com o mesmo grau de consistência, efetiva-se a obrigatoriedade de elaboração de demonstrações contábeis e financeiras, com o intuito de promover informações mais relevantes para um grupo maior de pessoas interessadas, aumentando, assim, a solidez e a transparência da empresa. Entre tais demonstrações, difere-se a Demonstração de Valor Adicionado – DVA, sendo esta uma importante ferramenta que necessariamente irá contribuir para uma análise constante da distribuição de riqueza da empresa.

De acordo com Chiavenato (2003, p.71), é destacado que:

A expansão do comércio internacional e a incrível mobilidade dos capitais estão fazendo com que as nacionalidades sejam cada vez mais uma dimensão cultural e cada vez menos uma dimensão econômica. Nesse contexto as empresas têm pela frente não apenas um simples e pequeno mercado local ou regional, com clientes e concorrentes locais ou regionais, mas um horizonte muito mais amplo e que se estende à sua frente, oferecendo oportunidades e apresentando ameaças, riscos e contingências.

Na realidade, a harmonização das práticas contábeis e a obrigatoriedade de novas demonstrações contábeis e financeiras são aliados fundamentais no crescimento e desenvolvimento de uma empresa, das políticas comerciais, sociais, ambientais, econômicas e financeiras contribuindo para o fortalecimento e evolução da contabilidade. Além

disso, com a necessidade de promover atitudes comprometidas com a transparência e a veracidade nas demonstrações contábeis e também nas políticas adotadas como ferramentas de atuação profissional, o processo de adequação das empresas se torna um importante agregado estrutural no eficiente tratamento contábil, fortalecendo, assim, todo o ambiente empresarial relacionado à atividade.

Considerando o enfoque dado à necessidade da obrigatoriedade pela Demonstração do Valor Adicionado – DVA, este artigo científico busca responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre a Demonstração do Valor Adicionado sobre o enfoque econômico e contábil e o ambiente comercial na qual a empresa está inserida?

O objetivo principal deste trabalho foi verificar e compreender a estruturação da DVA, analisando a diferença entre o enfoque econômico e contábil na relação entre empresa e ambiente comercial, onde ela está inserida.

Com a evolução dos meios normativos, tecnológicos e científicos instruiu-se a necessidade do fortalecimento das novas políticas da atuação contábil, para que predominassem transparência, confiança e segurança nas informações fornecidas pelas empresas. Nessa visão, a obrigatoriedade por novas demonstrações contábeis contribuiu para o fortalecimento das empresas diante do interesse mais ascendente de inovações empresariais e do comprometimento na forma de evidenciar seus relatórios e demonstrações para os diferentes usuários, localizado em diferentes países. Além disso, esse compromisso da empresa ressalta um preponderante meio de enriquecer e diferenciar as atitudes empresariais na economia nacional e internacional.

Dessa forma, justifica-se o presente estudo pela importância que a Demonstração do Valor Adicionado – DVA assume no ambiente nacional e internacional das empresas, reafirmando a necessidade de um tratamento mais eficiente quanto aos objetivos assumidos para a melhor gestão das normas internacionais de contabilidade. Contudo, efetiva-se o estudo com a abordagem estrutural da DVA, relacionando-se essa ao ambiente comercial no qual a empresa está inserida e, sobretudo, tratando-se da diferença entre o enfoque eco-

nômico e contábil, os quais discernem a contextualização dos resultados obtidos pela empresa.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica focando em livros, periódicos, jornais, revistas especializadas, artigos científicos, dissertações, teses e *sites* relacionados às normas contábeis e demonstração do valor adicionado, onde se aborda os aspectos relacionados às normas internacionais e contabilidade e a Lei nº 11.638/2007.

2. Materiais e métodos

A DVA, demonstração de grande significância para as empresas e para todos seus usuários, é uma parte agregada ao Balanço Social, em que se colhem várias informações sob o enfoque socioeconômico, viabilizando a ligação mais assídua da contabilidade financeira com a contabilidade social. Além disso, a Demonstração do Valor Adicionado se destina a evidenciar a criação e a distribuição de riquezas pela entidade, proporcionando a contribuição da empresa para o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, da comunidade, ou seja, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local e a forma como distribui essa riqueza. Enquanto isso, o Balanço Social demonstra o grau de responsabilidade social assumido pela empresa em suas ações e presta conta à sociedade sobre o uso do patrimônio público, que é constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e utilizar os benefícios da sociedade onde atua.

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que regulamenta as normas de contabilidade aplicáveis no Brasil, ressalta que:

A DVA tem como objetivo evidenciar o quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa. (CVM, 2008, *on line*).

Segundo Pinto e Ribeiro (2004, p.24),

a empresa como agente econômico tem como missão produzir bens (produtos e serviços) e, conseqüentemente, gerar riqueza. Além de agente econômico, é também um agente social, assim tem o dever de prestar contas à sociedade de suas ações.

Contudo, a DVA passa a estratificar informações bastante relevantes que asseguram o grau de comprometimento da empresa com seus usuários e com a sociedade, tornando-a uma demonstração de caráter imprescindível para o fortalecimento empresarial. E sustenta-se também a ideologia de uma demonstração que aborda um conjunto de indicadores que caracterizam a imagem e as ações de uma empresa.

2.1 Demonstração do Valor Adicionado: surgimento e aspectos conceituais

O surgimento da DVA se deu na década de 1960, na França, caracterizado pela crescente prática de ações sociais e pela obrigatoriedade de elaboração de demonstrativos sociais pelas empresas. Além disso, pode-se caracterizar sua criação, em função da necessidade de seus usuários ressaltarem informações capazes de identificar a real capacidade de uma empresa ou quanto a atividade exercida por ela em termos de recursos adicionais para a economia, como são distribuídos esses recursos e para qual finalidade. Nessa ascensão, no ano de 1972, se deu início, também, ao Balanço Social, o qual se tornou um importante instrumento de análise do grau de comprometimento da empresa com o ambiente social.

No Brasil, a DVA surgiu no final da década de 1980, com o aparecimento das primeiras publicações do Balanço Social.

De acordo com David (2001, p.164):

a DVA surgiu na França e na Alemanha e é uma técnica contábil semelhante à Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos – DOAR. Contudo, ao contrário da DOAR, que procura determinar a parcela de lucro que cabe à empresa e aos seus acionistas, a DVA demonstra o total da riqueza

criada e a forma como esta riqueza é distribuída. Nesta distribuição deve-se evidenciar o montante destinado à própria empresa, ao corpo funcional, ao governo e à comunidade em geral.

Em outra observação, a DVA pode ser resumida como:

um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração, fornecendo, assim, informações do desempenho econômico e seu relacionamento com a sociedade. (DE LUCA, 1998, p. 28)

Segundo Kroetz (2000, p.42), por meio da DVA “é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com que ela se relaciona, servindo como um instrumento de avaliação da gestão econômica e financeira das empresas e podendo ser ferramenta de medida do Produto Interno Bruto (PIB)”.

Dessa forma, podemos exemplificar, no quadro abaixo, o grau de relevância das informações fornecidas por tal demonstração, realizando uma comparação quantitativa dos investimentos realizados nos países em questão.

Quadro 1 – Comparativo dos indicadores de investimentos com base na DVA

Países	Alemanha	França	EUA	Brasil
Salário	79,3%	61,0%	51,0%	21,0%
Acionistas	0,7%	5,6%	15,0%	5,9%
Juros	1,9%	6,1%	9,0%	20,0%
Tributos	14,5%	6,1%	16,0%	49,4%
Reinvestimento	3,6%	21,9%	9,0%	3,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Maiores e melhores de 2005 - Revista Exame

Quanto ao enfoque da DVA no ambiente comercial, pode-se argumentar que os indicadores que asseguram o fortalecimento da receita com vendas ou serviços estão diretamente ligados à estrutura da DVA, proporcionando, assim, uma demonstração que visualize

a eficiência da área comercial e, de certa forma, de todos que contribuíram para a geração dessa riqueza. Além disso, essa relação cria mecanismos que contribuem para estimular a geração de receita, pois a empresa gera e posteriormente distribui essa riqueza, agregando valor em suas atividades e processos. Contudo, pode-se afirmar que a DVA também estratifica informações que auxiliam toda a equipe empresarial na busca pelos objetivos, sendo esses assegurados e beneficiados pela distribuição da riqueza gerada.

2.2 Estrutura da Demonstração do Valor Adicionado

Na análise mais específica sobre a estrutura da DVA, com o intuito de salientar o enfoque econômico e contábil, apresenta-se um modelo sugerido pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e também pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, o qual é utilizado pela maior parte das empresas.

Quadro 2 - Modelo de DVA – Empresas em Geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais X1.	Em milhares de reais X2.
1 - RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
Fonte: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.		

DESCRIÇÃO	Em milha- res de reais X1.	Em milha- res de reais X2.
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras (especificar)		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 - Remuneração direta		
8.1.2 - Benefícios		
8.1.3 - F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 - Federais		
8.2.2 - Estaduais		
8.2.3 - Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 - Juros		
8.3.2 - Aluguéis		
8.3.3 - Outras (especificar)		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 - Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 - Dividendos		
8.4.3 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4-Participaçãodosnão-controladoresnoslucrosretidos(só p/ consolidação)		
Fonte: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.		

Abordando a estrutura da DVA, verifica-se que ela abrange vários indicadores, os quais demonstram o grau de criação e distribuição da riqueza empresarial. Contudo, os indicadores também podem ser usados como mediadores da eficiência empresarial, verificando o rendimento de diversos departamentos da empresa, entre eles, o departamento comercial, onde se apuram metas de vendas e produção efetivamente ocorrida. Além disso, os agentes que geren-

ciam os custos embutidos em todo processo organizacional também são objetos de análise, visto se tratar de investimentos sólidos e estruturado.

Verifica-se, ainda, que na real estrutura da DVA, os indicadores de geração da riqueza são evidenciados pelas entradas de recursos, sejam eles provenientes de receitas com vendas de mercadorias, produtos e/ou serviços, sejam recursos adquiridos de terceiros, inclusive impostos creditados e reversão de despesas sem desembolso de valores. Após a composição desses indicadores, obtém-se o valor adicionado da empresa. Em contrapartida, existem os indicadores que simbolizam a distribuição da riqueza apurada pela empresa, os quais demonstram os investimentos e desembolsos de valores aplicados pela empresa. Podem-se ter, como exemplos, o pagamento de funcionários e despesas afins, impostos, juros, dividendos etc.

Quanto ao enfoque transmitido pela DVA, admite-se dizer que, embora cada modelo elaborado possa ser específico para finalidades gerenciais ou objeto de análise de rendimento setorial, utilizam-se duas características de expressão para o modelo de DVA, sendo a análise sob o contexto econômico e a análise sob o contexto contábil.

Segundo abordado pela CVM (2008, *on line*), na análise sob o contexto econômico e contábil, em que se apura o valor adicionado, salienta-se que

[...] entre o modelo econômico e modelo contábil de DVA, existe, entretanto, uma diferença temporal. Enquanto o primeiro utiliza o conceito de produção, a demonstração contábil utiliza o conceito de vendas para obter o valor adicionado ou riqueza criada pela empresa.

A respeito do modo que demonstre a definição do valor adicionado gerado pela empresa, é argumentado que

[...] sob o ponto de vista microeconômico, poder-se-ia dizer que o valor adicionado de uma empresa é o quanto de riqueza ela pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros, inclusive os relativos às despesas de depreciação. (SANTOS, 2003, p.24)

Por sua vez, Simonsen (1976, p. 77), elaborou uma definição em termos de Valor Adicionado, a qual dissemina eficientemente esse indicador de resultado, sendo:

Denomina-se Valor Adicionado em determinada etapa de produção a diferença entre o valor bruto da produção e os consumos intermediários nessa etapa. Assim, o produto nacional pode ser concebido como a soma dos valores adicionados, em determinado período de tempo, em todas as etapas dos processos de produção do país.

Nessa visão, pode-se caracterizar o valor adicionado como a parte agregada aos insumos adquiridos de terceiros, dando-se início à formação da riqueza empresarial, por meio de seu processo operacional. Segundo Ribeiro e Santos (2004 p. 19), “a riqueza gerada é denominada de valor adicionado porque representa, nesse caso, o quanto a empresa agregou para a economia”.

As informações transmitidas pela Demonstração do Valor Adicionado, provenientes da apuração do valor adicionado, simbolizam premissas únicas e pertinentes à melhor forma de gestão, transmitindo índices que refletem a capacidade estrutural da empresa. Dentre eles:

- Índice/ Grau de retenção do valor adicionado;
- Índice/ Grau de capacidade de produzir riqueza;
- Índice/ Grau de contribuição dos ativos na geração de riqueza;
- Índice/ Grau de contribuição do Patrimônio Líquido na geração de riqueza.

Por fim, sobre o valor adicionado, evidenciando-se os aspectos fundamentais interiorizados anteriormente, admitiu-se dizer que nada mais é, que o quanto de riqueza a empresa agregou ou adicionou aos insumos de produção que foram pagos a terceiros.

Contudo, o valor adicionado deve ser tratado e aplicado com base estrutural nos indicadores adotados pela empresa, sob o enfoque econômico e contábil.

2.2.1 Demonstração do Valor Adicionado: enfoque econômico

A Demonstração do Valor Adicionado pode ser precedida por duas ideologias sustentáveis, no sentido que buscam resultados mais fundamentados e situações inteiramente aplicáveis ao modelo de gestão específico da empresa. Para tal, esboçam-se paradigmas de atuação empresarial, utilizando-se mecanismos que resultem na melhor forma de gestão.

Abordando a estrutura da DVA com base no enfoque econômico, isto é, sob a óptica da produtividade, verifica-se que o valor adicionado é calculado e expressa a produção do período, incluindo, inclusive, os estoques. Para essa análise, utiliza-se simplesmente a mensuração da produção de determinado período, compondo-se, assim, os indicadores de geração de riqueza empresarial. Dessa forma, a empresa se beneficia de o processo de produção para alavancar seu rendimento e estrutura produtiva, mesmo sabendo que a totalidade do valor adicionado que foi produzido não foi consumido pelas vendas. Esse tratamento, também, pode ser chamado de ambiente macroeconômico, pois abrange totalmente o ciclo produtivo, isto é, desde o processo proveniente da realização da compra até a efetiva produção. Além disso, utiliza-se da ideologia e do fluxo total de bens e serviços produzidos pela empresa em determinado período.

Cabe ressaltar que, devido o volume maior de receitas geradas por tal contextualização, pode existir o acúmulo de investimentos e despesas, proveniente da imagem gerada pela DVA.

2.2.2 Demonstração do Valor Adicionado: enfoque contábil

Junto com o modelo econômico, a utilização do enfoque contábil também assegura resultados fundamentados em uma visão

alicerçada, viabilizando técnicas que são imprescindíveis para um modelo de gestão mais concreto e contínuo.

Dessa forma, na conduta contábil, o valor adicionado é obtido em função das vendas realizadas, isto é, apura-se realmente a efetiva receita gerada pelas vendas decorrentes do período em análise. Entretanto, por esse modelo de enfoque contábil, excluem-se os valores constantes em estoques, visto que estes ainda não foram realizados sob o ponto de vista contábil. Admite-se dizer que, nessa caracterização, observa-se a veracidade concreta da situação momentânea da empresa, sustentada pela realização das vendas e não da produção. Ainda, por sua vez, o enfoque contábil também pode ser caracterizado por um ambiente microeconômico, em que é tomada como base apenas a ideia de produção efetivamente vendida, isto é, a real parcela do processo produtivo que alavancou geração de receitas para a empresa, no momento atual no futuro. Adapta-se essa nomenclatura, pois o enfoque contábil aprecia o resultado único do volume de vendas.

Nesse ambiente de contextualização, em que é levada em consideração a melhor maneira de apurar os indicadores de desempenho, pode-se determinar que o Valor Adicionado é a diferença entre o valor expresso do faturamento ou da produção da empresa e os consumos ocorridos em determinado período, proveniente dos processos empresariais.

2.3 Análise da DVA e sua relação com o ambiente comercial

Entre as evoluções condizentes com a prática contábil e até mesmo com as demonstrações contábeis e financeiras, com o grande intuito de espelhar resultados e avaliações patrimoniais, é observado por Iudícibus (2000, p. 44) que “normalmente o grau de avanço da contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade”. Nessa visão, expressa-se a complementação de fatores que se utilizam de informações que a própria contabilidade tem o privilégio

de fornecer, atentando ao progresso e ao desenvolvimento profissional e empresarial.

A Demonstração do valor adicionado - DVA, constituída de indicadores que asseguram a transparência da empresa e suas responsabilidades com o ambiente interno e externo, expressa, evidentemente, uma significância de expressão condicional, isto é, serve como objeto de relevância para estudos de vários departamentos, como forma de enumerar e estratificar resultados sob o ponto de vista econômico e contábil. Por esta razão, cabe ressaltar que a DVA, além da análise dos indicadores específicos de cada departamento, deve ser analisada em sua plenitude, para que se obtenha resultados efetivos da criação e distribuição da riqueza por parte da empresa, em determinado período de tempo.

Os indicadores evidenciados na Demonstração do Valor Adicionado, os quais ressaltam sua composição funcional, revelam finalidades que demonstram a real participação de cada agente envolvido no processo de geração de riqueza. Sendo assim, pode-se verificar a participação de empregados, governos, terceiros, acionistas etc. no valor adicionado e, conseqüentemente, o reflexo que essa geração de riqueza proporcionou aos agentes como forma de distribuição da riqueza gerada, constituindo-se, assim, as informações que garantem o comprometimento da empresa com seus agentes econômicos.

Evidenciando a DVA e sua relação com o ambiente comercial, argumenta-se que esta possa estratificar informações que denotem o rendimento, eficiência e histórico da equipe comercial, medidos por meio das receitas com vendas e até mesmo essa relação com o desenvolvimento de cada cliente em questão. Além disso, a DVA tem a possibilidade de fornecer, através dos indicadores, a real participação do departamento comercial na formação do valor adicionado, servindo como instrumento de estímulo para geração de receita de forma crescente, uma vez que os recursos gerados serão distribuídos para os agentes envolvidos em todo processo organizacional.

É argumentado por Coral (2003, p. 7), que a Demonstração do Valor Adicionado assume uma postura bastante relevante na relação com o ambiente comercial:

a empresa que consegue ligar o benefício ambiental e social com uma demanda do mercado, oferecendo funcionalidades que são percebidas pelos consumidores como valor agregado, tem maior probabilidade de obter retorno econômico e uma vantagem competitiva.

Para tanto, ressalta-se que a DVA é um considerável meio de divulgação das informações geradas e aplicadas pela empresa dentro do seu ambiente comercial.

Evidenciando a criação de informações de natureza social, ambiental e econômica, a Demonstração do Valor Adicionado também ressalta a finalidade de fonte de informações na relação comercial preponderante entre os sistemas de captação e aplicação de recursos, tais como: empregados, administradores, governo, sócios ou acionistas, financiadores de recursos, sociedade, sindicalistas, fornecedores, clientes, etc.

Considerando os aspectos positivos provenientes da DVA, revelam-se algumas especificidades com relação à imagem dessa demonstração na devida aplicação ao ambiente comercial, sendo que:

- Permite o desenvolvimento de um efetivo sistema de avaliação de unidades e gestores;
- Se utiliza uma linguagem acessível a todos os seus usuários;
- Reflete a eficiência e a lucratividade das operações, como também a evolução econômica em seu conjunto;
- Fornece dados para a tomada de decisões e para o controle de desempenho;
- Permite conhecer a contribuição da empresa para a renda nacional e para seu ambiente social ou econômico;
- Apresenta uma dupla realidade empresarial: a econômica e a social. (COSENZA, 2003 apud SIQUEIRA, 2007, p. 124).

Ainda, sob o ponto de vista empresarial, pode-se obter, inclusive, uma demonstração de valor adicionado com saldos negativos, o que transmite a ideologia de que a empresa não conseguiu gerar riqueza suficiente para remunerar seus sócios, acionistas e outros tomadores de recursos, mas, que sua atividade acabou por remunerar

os empregados, os agentes governamentais e os financiadores externos de capital. Apesar de uma determinada empresa esboçar uma demonstração de valor adicionado com prejuízo, é interessante que divulgue seu Balanço Social, pois pode gerar Valor Adicionado consideravelmente alto.

3. Considerações finais

Pelo estudo realizado no presente trabalho pode-se verificar que, devido a crescente necessidade das empresas em demonstrar, com grau de transparência, o resultado de suas atividades pertinentes a determinado segmento empresarial, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA possui inúmeros benefícios de auxílio à estratificação de informações que asseguram a real estrutura da empresa onde se aplica esse instrumento de gestão. Além disso, considera-se pertinente a abrangência da DVA com o ambiente comercial, devido à estratificação de resultados e à melhor gestão de receitas e custos, de forma que se fomentam a entrada e a saída de recursos, ou seja, a geração e distribuição da riqueza empresarial gerada pela empresa.

Ressalta-se, entretanto, que as objeções e tratamentos pertinentes ao melhor enfoque a ser adotado e tomado como melhor opção de gestão da riqueza representam, sem dúvida, uma situação circunstancial, que se assemelha indiscutivelmente ao ponto de vista empresarial, em que os fatores são específicos à determinada decisão da empresa. Sobretudo, cabe ao gestor operacional decidir qual enfoque adotar em determinados momentos, promovendo, assim, variáveis gerenciais que possibilitarão uma tomada de decisão condizente com argumentos e constituída com base fundamentada.

Entre a adoção pelo enfoque econômico e contábil, existem, sobretudo, características únicas que possibilitam transformações globais e traduzem expressamente a composição dos indicadores de geração e distribuição da riqueza de uma determinada empresa. Dessa forma, poderá, impescindivelmente, ser apurado um lucro

econômico e também um lucro contábil, expressos e baseados na adoção circunstancial.

Referências

A necessidade de convergência das normas contábeis. Disponível em: <<http://www.apimecsp.com.br/artigos>>. Acesso em: 20 mai. 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade: CFC nº 1.138 de 21 de Novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.cfc.gov.br/cfc1138/nbc/dva>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

CONTABILIDADE Internacional. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/contabilidade_internacional>. Acesso em: 16 mai. 2008.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários: Nota explicativa à instrução CVM 469, de 02 de Maio de 2008. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/notaexplicativacvm469>>. Acesso em: 9 fev. 2009.

JORNAL Oficial da União Europeia. Disponível em: <http://www.cnc.min-financas.pt/IASB_IFRIC>. Acesso em: 20 mai. 2008.

BRASIL. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Contabilidade no contexto internacional.** São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORAL, E. et al. **Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade Empresarial: uma proposta para convergência das estratégias econômicas, ambientais e sociais.** *Anais do 27º Enanpad.* Atibaia. 2003.

CUNHA, Jacqueline V. Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo: USP/FEA V. 2, n. 37, p. 7-3, Jan./Abr. 2005.

DE LUCA, Márcia M. Mendes. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** São Paulo: Atlas, 1998.

DAVID, Afonso Rodrigo de. Balanço Social: uma abordagem prática. **Anais CRCRS DO VIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Gramado, RS: V. 1, n 34, p. 155-172, 2001.

FERNANDES, Luciane Alves; SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade internacional avançada.** São Paulo: Atlas, 2004.

- KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et. al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LOPES, Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.
- PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP/FEA. V. 1, n 36, p. 21-34, Set./Dez. 2004.
- RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A remuneração dos capitais utilizados para financiamento dos ativos de empresas distribuidoras de energia elétrica medida por meio da DVA. **Brazilian Business Review**, São Paulo: USP/FEA. v. 1, n. 1, p. 17-30, 2005.
- SANTOS, Oriovaldo dos: **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.
- SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1976.
- SIQUEIRA, José Ricardo Maia. DVA: vantagens e limitações de seu uso como instrumento de avaliação da estratégia social corporativa. **Revista del Instituto Internacional de Custos** . Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1, n. 1, p. 116-140, 2007.
- STRASSBURG, Udo. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos**. Cascael: Edunioeste, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.